



**Secretaria de
Estado da
Saúde**



Título do projeto de pesquisa: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE, NO PERÍODO DE 2015 A 2018 NO ESTADO DE GOIÁS.

Pesquisadores:

MENDES, Daniela Rosa da Silva

DUARTE, Lucélia da Silva

Unidade da SES-GO: Hospital de Doenças tropicais Dr Anuar Auad / SUVISA

Tipo de trabalho - TCC: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE, NO PERÍODO DE 2015 A 2018 NO ESTADO DE GOIÁS.

RESUMO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é quando o indivíduo de qualquer idade, com Síndrome Gripal e que apresente dispneia ou sinais de gravidade como: Saturação de SpO₂ < 95% em ar ambiente, inais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave notificada no período de 2015 a 2018 no estado de Goiás. Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo transversal descritivo dos casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Utilizou-se fonte de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de Influenza da Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA), do estado de Goiás. Foram registrados 4.005 casos de Síndrome respiratória aguda grave no período entre 2015 e 2018, pela SUVISA, com uma média de 1001 casos novos por ano. Sendo que em 2018, foi o ano com o maior número de notificações. Os principais resultados demonstraram que a faixa etária que mais houve prevalência em decorrência da doença foi de adultos e idosos e predominou o sexo fe -



**Secretaria de
Estado da
Saúde**



minino. Da população atendida, 78,6% não foram imunizados, situação extremamente importante para a prevenção da doença. Foi identificado que houve uma predominância do agente etiológico Influenza A H1N1, seguida de Influenza A/H3 sazonal. Segundo sua evolução 2.945 casos o indivíduo foi a cura seguido de 676 casos que levaram ao óbito e 112 casos que foram ignorados e que o investigador deixou em branco.

Palavras-chaves: SRAG, Síndrome respiratória aguda grave, Influenza, H1N1.